

A heterogeneidade da velhice

O processo do envelhecimento é, hoje, objeto de várias pesquisas no mundo. No Brasil, tem deixado de ser apenas uma preocupação da saúde e socioeconômica, tornando-se uma preocupação de várias áreas da ciência pelas necessidades e exigências do mundo que envelhece, considerando-se o meio em que vivem, seja o espaço público ou seu domicílio. Os últimos estudos vêm assinalando cada vez mais a importância da heterogeneidade da velhice e do envelhecimento segundo idade, gênero, condições econômicas, saúde, etnia, tipo de residência... enfim, contexto no qual vivem as pessoas acima de 60 anos. É a partir dessa teia de condições, comportamentos e conjunturas que criamos nossas representações e significados sobre a velhice. É claro que a experiência pessoal sobre essa etapa da vida está intrinsecamente ligada com a experiência de outros, afinal somos seres sociais.

Esta edição da *Kairós* aborda representações, vivências, família, cuidados, institucionalização e longevidade. Questões que fazem parte da existência humana, mas que nos alertam para uma estética da vida na qual o envelhecimento deve ser entendido como um acontecimento. E, como tal, nos fazem indagar: como estamos nos preparando? Como as pessoas idosas se percebem na contemporaneidade?

Na tentativa de se responder essa questão, trazemos o artigo "Autopercepción de los adultos mayores sobre su vejez". É resultado de

uma pesquisa realizada no México, a qual teve como objetivo aproximar os significados e as percepções que as pessoas idosas têm sobre essa etapa da vida. O texto traz testemunhos de vários idosos sobre a associação entre sua saúde física e mental, mas também suas indagações quanto aos fatores que influenciam essa percepção. Dado importantíssimo para ser incorporado na agenda da longevidade.

No Brasil, por exemplo, o acelerado envelhecimento populacional e o aumento da longevidade trazem uma preocupação ética com a qualidade dos programas dedicados a essa faixa etária e a formação e capacitação de profissionais que atendam a essa demanda, especialmente aqueles relacionados com a manutenção e qualidade de vida. Observa-se uma grande necessidade de um novo posicionamento social perante essas questões, justificando a realização de uma reflexão sobre os aspectos éticos, da comunicação inter e intrageracional e da educação para o envelhecimento, desafios a serem enfrentados pela sociedade brasileira contemporânea. É o que propõe o artigo “Reflexões sobre o envelhecimento humano e o futuro: questões de ética, comunicação e educação”, que trata do idoso na sua relação com a sociedade atual.

Nessa mesma perspectiva, outro artigo, intitulado “Um olhar sobre o estado da arte e suas contribuições para a compreensão-planejamento de cuidados à família”, aborda a necessidade de compreendê-la de forma contextual e na complexificação de suas relações mais extensas, a fim de se conhecer o estado da arte nos estudos de enfermagem relacionados à saúde da família e de subsidiar o pensar/agir profissional de membros de um projeto de extensão continuada.

Considerando ainda os cuidadores e os cuidados das famílias com idosos em situação de dependência e com base na revisão da literatura existente em Portugal que fundamenta algumas hipóteses levantadas pela teoria relativamente às estratégias familiares para prestar cuidados e às questões do gênero presentes nesse processo, apresenta-se o artigo “Os cuidados familiares prestados às pessoas idosas em situação de dependência: características do apoio informal familiar em Portugal”. Trata-se de um estudo que analisa os cuidados prestados por familiares a pessoas idosas dependentes.

Em relação a essa problemática, a Organização Mundial de Saúde vem alertando a população para a importância do apoio formal adequado aos cuidadores familiares, caso contrário tornar-se-ão um novo grupo de pacientes nos sistemas de saúde. É sobre isso que o artigo “Os ‘pacientes esquecidos’: satisfação com a vida e percepção de saúde em cuidadores familiares de idosos” trata, como resultado de uma pesquisa na qual se estudou a percepção do estado de saúde e a satisfação com a vida em dois grupos de cuidadores de idosos: com demência e sem demência. Os resultados indicam a interferência adversa da tarefa de cuidar no bem-estar dos participantes, sendo importante a diferenciação dos programas de intervenção.

E o que dizer dos cuidados paliativos?

Trazemos para nossos leitores um estudo que ilustra a importância de se investigar a manifestação do fenômeno religioso nos indivíduos, de modo a se obter alternativas para a adequada atuação profissional no atendimento ao idoso em contexto das práticas de saúde. O artigo “Religiosidade e atitude diante da morte em idosos sob cuidados paliativos” constata que, diante da percepção das vivências de idosos em estágio final de câncer crônico-degenerativo, hospitalizados na ala de cuidados paliativos, a religiosidade tem-se mostrado útil por se apresentar como fonte de recursos e facilitar o lidar com problemas. A religiosidade pode oferecer alívio para as experiências emocionais negativas, que comprometem o bem-estar dos indivíduos nessas condições.

Para discutir o significado de morte para idosos institucionalizados, foram realizadas entrevistas com idosos moradores da Casa dos Velhinhos Ondina Lobo (São Paulo), de ambos os sexos. Na análise, foram estabelecidas as categorias velhice, perdas e morte, observando-se a necessidade de abordagens que favoreçam a reflexão a respeito da morte e da velhice. É disso que trata o artigo “O idoso institucionalizado e a reflexão sobre a própria morte”.

Outra importante reflexão coloca-se em relação ao viver de forma institucionalizada e que é pouco explorada nos estudos científicos. Trata-se do envelhecer em uma prisão, pesquisa realizada com entrevistas em profundidade na penitenciária Santiaguito o Almolyita, no México,

com o objetivo de conhecer suas práticas, interpretar seus tempos e compreender de que maneira essas pessoas idosas presas pensam suas experiências e sua velhice no viver cotidiano penitenciário. O resultado desse estudo está contido no artigo “Envejeciendo en reclusión: un estudio de caso de los adultos mayores mexiquenses en situación de cárcel”, uma discussão sobre a perspectiva das instituições a partir da análise das condições de vida e do processo de envelhecimento dos residentes encarcerados.

Ainda sobre a perspectiva das instituições, o artigo “Prevalência de quedas em idosos institucionalizados no Lar das Vovózinhas e Lar dos Vovôzinhos da cidade de Londrina” identifica os fatores de risco e a prevalência de quedas em idosos com prejuízo em suas atividades habituais de duas instituições asilares de Londrina. O texto assinala que medidas como avaliação dos idosos, identificação dos fatores de risco, incentivo à prática de atividade física regular, uso adequado de calçados e vestuário, conscientização dos cuidadores e instalação de medidas de segurança podem minimizar o risco de quedas.

Planejar! Esse verbo está marcando presença na agenda da longevidade. Pesquisas demonstram que o ambiente pode agregar valores econômicos, sociais, emocionais, afetivos e de saúde ao longo da vida, e exerce influência na vida dos idosos, no seu bem-estar. O ambiente institucionalizado precisa ser melhorado, afinal, ele vem sendo apontado como “o mal necessário”, uma vez que o morar coletivo está se tornando uma das principais opções de se viver a velhice para um número crescente de pessoas idosas, especialmente aquelas com existência mais fragilizada.

Daí a importância do planejamento do espaço da casa, onde as pessoas podem permanecer o máximo de tempo de suas vidas. É disso que trata o artigo “O ambiente da velhice no país: Por que planejar?”. A casa representa o maior bem conquistado ao longo da vida, o que implica o não desejo de mudar, permeado pelo sentimento de conquista, afetividade, bem-estar, privacidade, independência, autonomia e segurança. Este artigo traz uma reflexão sobre o ambiente domiciliar e a complexidade que envolve o envelhecimento. Discute a contribuição

para políticas públicas e habitacionais que contemplem os projetos residenciais acessíveis e adaptáveis, considerando as mudanças fisiológicas e funcionais do ser humano, proporcionando ambientes que permitam uma relação harmoniosa em todas as fases da vida, contribuindo para o bem-estar e a permanência do idoso em sua casa, seu espaço afetivo.

Espaço em que cada vez mais habitam longevos. Pesquisa recente indica que quem nasce hoje nos países desenvolvidos pode chegar a viver tranquilamente 100 anos. E por falar em vida longa, o artigo “Centenários no mundo: uma visão panorâmica”, apresenta uma visão ampliada sobre os centenários no mundo, revendo seus achados relevantes, visando contribuir para a disseminação de informações sobre esses indivíduos para a comunidade científica e para todos os demais que, de alguma forma, atuam na área da gerontologia. O estudo assinala como resultado que não existe um perfil único de indivíduos centenários, assim como não há receita única para alcançar a longevidade. São muitos os determinantes do envelhecimento saudável, estando entre eles: genética, estilo de vida, condições ambientais, hábitos alimentares, espiritualidade, humor, baixo nível de estresse, suporte familiar, moderação e, sobretudo, atitude positiva diante da vida. Trata-se da heterogeneidade da vida, embora pesquisas com abordagem quantitativa e enfoque predominantemente biológico muitas vezes analisam a senescência sob uma perspectiva negativa, sendo considerada simplesmente como um processo de declínio gradual de vários processos de manutenção da vida.

O artigo “Teorias biológicas que justificam a necessidade de envelhecimento individual” procura verificar a vantagem desse processo de declínio a partir de uma revisão bibliográfica a respeito das teorias biológicas, as quais entendem a necessidade do envelhecimento individual sob um ponto de vista evolucionário, as quais apresentam como resultado que o envelhecimento é um fenômeno darwiniano e que deter seu processo não acarretará vantagens às espécies.

Esta edição traz ainda o relato de duas experiências, que em muito contribuem para uma maior compreensão sobre os aspectos cognitivos e o registro das memórias vivas das pessoas idosas. O pri-

meiro, “Avaliação cognitiva dos idosos institucionalizados”, trata de um relato de experiência em que foi avaliado o estado cognitivo de idosos institucionalizados através do minixame do estado mental antes e após a aplicação de métodos recreativos. Os resultados foram analisados e comparados levando a observar que os idosos institucionalizados necessitam de estímulos recreativos para haver uma melhora na qualidade de vida, impedindo que as funções cognitivas decaiam devido ao fato da institucionalização.

O segundo, “Oficinas de memória autobiográfica. Conversando com idosos: o registro das memórias vivas”, realizado a partir de oficinas desenvolvidas no Pateo do Collegio e no Grupo Vida Barueri (SP) tiveram como objetivo o resgate e o registro das narrativas em um caderno de memórias produzido pelos idosos. Utilizou-se a memória como método de resgate da história socioafetiva, através da oficina de memória autobiográfica. As oficinas propiciaram a participação efetiva da população idosa, resgatando a dignidade e a autoestima dos narradores, promovendo uma melhoria da qualidade de vida.

Por fim, apresentamos os “Anais” da XI Semana de Gerontologia intitulada “Velhice e longevidade: desafios atuais e futuros”, evento realizado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. As Semanas de Gerontologia têm sido realizadas desde 1998, com o objetivo de proporcionar e incentivar a reflexão teórica sobre o processo de envelhecimento no Brasil, promovendo intercâmbios, debates teóricos, aprofundamento de reflexões, atualização e ampliação de horizontes.

A Gerontologia precisa responder ao problema atual da extensão da longevidade humana não segregando a imensa população de velhos à condição de doentes que oneram o Estado, a família e a sociedade, e sim como sujeitos e, como tais, com possibilidades de subverter e transformar valores e modos de vida que social e culturalmente se lhes impõem. Nessa linha, os diversos modos de morar se apresentaram como um desafio, ao se levar em conta a heterogeneidade imprevisível ou incommensurável das condições dos idosos, determinadas pelas peculiaridades bio-socioculturais e contingenciais dos percursos individuais.

Os Anais focaram o envelhecimento, os espaços de moradia e as políticas públicas. E só foi possível apresentá-los aqui, de forma sistematizada, graças à organização e edição dos resumos realizada pelas mestrandas em Gerontologia Ana Carolina L. da Silva, Tatiane Gomes Teixeira e Janaína da Silva Aguiar. A vocês nosso muito obrigada!

Espera-se que este conjunto de leituras contribua para uma maior compreensão sobre esta etapa da existência humana que, com certeza, nós vivenciaremos!

Beltrina Côrte
Suzana A. Rocha Medeiros